

# UMA GRAMÁTICA DE ITALIANO IMPRESSA NO RIO GRANDE DO SUL: APROXIMAÇÕES DA HISTÓRIA DO LIVRO ESCOLAR PRODUZIDO PARA ESCOLAS ITALIANAS (1896)

AN ITALIAN GRAMMAR PRINTED IN RIO GRANDE DO SUL: APPROACHES TO THE HISTORY OF THE SCHOOL BOOK PRODUCED FOR ITALIAN SCHOOLS (1896)

**Terciane Ângela Luchese**

Universidade de Caxias do Sul  
taluches@ucs.br

**Kariane Vendramin**

Universidade de Caxias do Sul  
karianevendramin@gmail.com

**Priscila Ghellere**

Universidade de Caxias do Sul  
priscilaghellere54@gmail.com

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar produção e materialidade de uma gramática de italiano produzida e distribuída para o ensino de italiano nas escolas étnicas no contexto do Rio Grande do Sul. Como *corpus* documental mobilizado, além de exemplares da gramática, também jornais e relatórios consulares, perscrutados pela análise documental histórica. Situamos o processo migratório entrelaçado com a história da escola para situarmos, na sequência, a análise da *Grammatica Italiana per le scuole*. Produzida por G. Bizzarri, na obra se informa que emprega o método 'moderno' e foi publicado pela editora João Mayer Júnior & Companhia. A gramática foi um dos livros voltados para a escolarização de imigrantes italianos e descendentes, distribuído ao final do século XIX no Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** imigrantes italianos; livro escolar; escolas italianas; cultura material.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the production and materiality of an Italian grammar produced and distributed for the teaching of Italian in ethnic schools in the context of Rio Grande do Sul. As a mobilized documentary corpus, in addition to examples of grammar, also newspapers and consular reports, scrutinized by historical documentary analysis. We situate the migratory process intertwined with the history of the school to place, in sequence, the analysis of *Grammatica Italiana per le scuole*. Produced by G. Bizzarri, the work states that it uses the 'modern' method and was published by João Mayer Júnior & Companhia. The grammar was one of the books aimed at the schooling of Italian immigrants and descendants, distributed at the end of the 19th century in Rio Grande do Sul.

**Keywords:** Italian immigrants; schoolbook; Italian schools; material culture.

## Considerações iniciais

A presença de imigrantes e descendentes provenientes de diferentes destinos e que colonizaram regiões distintas do Brasil produziu ressonâncias na escolarização brasileira. A criação de um conjunto de escolas com características étnicas por grupos de alemães, italianos, poloneses, japoneses, dentre outros, nos permite compreender iniciativas e modos de pensar/fazer a escola. A abertura e manutenção de instituições escolares por parte destes grupos também colocou como necessidade a produção de material didático. E nessa condição, vários questionamentos emergem quando se trata de pensar as escolas italianas no Brasil e, mais especificamente, no Rio Grande do Sul.

Evidências documentais sinalizam para a dificuldade que os professores encontravam para obter livros que apoiassem e, mesmo, orientassem as práticas de ensinar e aprender. Quais as possibilidades dos professores que imigraram da Itália com formação ou aqueles que assumiram a função por improviso e oportunidade surgida, terem criado alternativas e, mesmo, dedicado tempo para a produção de materiais escolares que dessem suporte às suas práticas? E os livros? Foram produzidos livros escolares? A dúvida mobiliza para saber se não teriam existido professores que, mediante as dificuldades em acessar livros escolares e ensinando nas escolas italianas teriam eles próprios, escrito livros para seus alunos. A ausência de estudos e de registros sobre o tema continuou instigando, em especial ao lermos que “os professores, numerosos, pacientes, incansáveis, que nas terras longínquas mantém vivo a recordação e o amor à Itália, ensinando aos filhos dos compatriotas nosso idioma gentil que revela sua origem e dizem de sua nobre esperança”<sup>1</sup> (FANFULLA, 1905, p.754). Em sendo assim, que outras materialidades e que outras táticas, como escreve Certeau (1994), foram mobilizadas pelos professores ao ensinar nas escolas italianas?

Movidas por essas questões de pesquisa, o presente texto resulta de uma resposta parcial a essa inquietação, pois localizamos livros, com diferentes títulos, escritos por professores italianos que, atuando no Brasil, publicaram obras para essas escolas. Assim, o objetivo desse texto é compartilhar uma primeira análise da gramática produzida e distribuída no Rio Grande do Sul, atentando para a produção e a materialidade da mesma<sup>2</sup>. O *corpus* empírico é composto por exemplares da gramática de italiano que foram entrecruzados com jornais e relatórios consulares, tomados a partir da análise documental histórica que buscou perscrutar evidências, indícios e recorrências a partir do objeto da investigação, à luz da cultura material e considerando o livro um importante objeto da cultura material escolar. Pensar a cultura material escolar relacionada com a constituição de memórias, experiências e culturas da escola. No interior da escola e da sala de aula, os livros, como bem cultural, foram importantes objetos postos em circulação e apropriação (ESCOLANO BENITO, 2017, 2021; MEDA, 2016; SILVA, SOUZA & CASTRO, 2018; VIDAL, 2017).

O recorte temporal corresponde ao ano em que a gramática foi publicada, ou seja, 1896. No entanto, para situar as condições de sua produção, o arco temporal considerado foi um pouco maior, sinalizando num primeiro momento a questão da imigração italiana para o Brasil e os processos de escolarização derivados desse movimento e, num segundo, analisando a produção e a materialidade da referida gramática.

---

1 No original: “[...] gli insegnanti, numerosi, pazienti, infaticabili, che tengono vivo nelle lontane terre il ricordo e l'amore d'Italia, insegnando ai figli dei compatriotti nostri l'idioma gentile che ne riveli l'origine e ne dica la nobile speranza” (FANFULLA, 1905, p.754).

2 A pesquisa em fase final contou com apoio financeiro do CNPq e FAPERGS.

## 1. O fluxo migratório de italianos para o Brasil e seu processo de escolarização

Desde o início do século XIX temos registro do processo imigratório de italianos para o Brasil<sup>3</sup> e para a América Latina. No entanto, é no último quartel do XIX e primeira década do século XX que o fluxo se intensifica de modo crescente. A expansão do capitalismo com a modernização das práticas agrícolas e a industrialização, somadas às guerras de unificação da Itália explicam em grande parte a emigração. De outro lado, no Brasil, o estímulo imigratório corresponde ao processo de abolição da escravidão, com necessidade de mão-de-obra nas fazendas de café e na agricultura, nas atividades urbanas com a nascente industrialização, bem como, na colonização de terras devolutas, além do 'branqueamento da população'. Na tabela 1, a despeito das diferenças nos registros italianos e brasileiros, é possível perceber o fluxo crescente de imigrantes saídos da península itálica e estabelecidos no Brasil, permanecendo cifras expressivas até 1914 quando foi deflagrada a Primeira Guerra.

**Quadro 1** – Fluxo migratório italiano para o Brasil entre 1875 – 1915

Anos	Estatística italiana	Estatística brasileira
1875 – 1879	12.532	43.654
1880 – 1884	35.626	53.895
1885 – 1889	169.773	222.829
1890 – 1894	248.047	312.074
1895 – 1900	348.410	397.962

Fonte: adaptado de Trento, 1988, p. 34.

Conforme Trento (1988, p. 34) “entre 1887 e 1902, os italianos constituíram 60% do total de imigrantes recebidos pelo Brasil” e as províncias de São Paulo e Rio Grande do Sul foram para onde mais afluíram e se estabeleceram. É necessário perceber que já nos primeiros anos após o estabelecimento, os imigrantes e descendentes pela “absoluta falta de escolas públicas no Brasil obrigavam o colono a procurar pessoas capazes de ensinar a ler, a escrever e a fazer contas àquela juventude toda” (LORENZONI, 2011, p. 105). Deste modo, emergiam as escolas denominadas de ‘italianas’ – sendo que algumas foram mantidas pelas famílias, outras pelas associações de socorro mútuo, outras estiveram vinculadas às congregações religiosas, caso das scalabrinianas e salesianas, algumas escolas paroquiais e mesmo laicas existiram. Dentre elas, como traço comum, a busca por uma escola que suprisse a necessidade de ensinar os rudimentos do ler, escrever, contar e rezar. O governo italiano apoiou, com variações no tempo e no valor investido, com a remessa de livros e outros materiais, bem como o pagamento de subsídio para alguns professores (LUCHESE, 2015).

Para o governo italiano o fenômeno migratório se colocou no complexo e abrangente quadro do projeto de Francesco Crispi, visando construir um estado forte e uma política externa poderosa; foram criadas novas políticas para a emigração e para a reorganização das escolas italianas no exterior. A modernização da política diplomática da Itália sob a liderança de Francesco Crispi, então primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores, passou pela Lei nº 5866, de 30 de dezembro de 1888, que estabeleceu novas formas de proteção para os emigrados. O nacionalismo “crispino” que considerava a emigração como um fator de força expansionista da Itália também no que diz respeito às relações

<sup>3</sup> Sobre o tema da imigração italiana há extensa produção bibliográfica, mas recomendamos Franzina (2006), Bevilacqua, De Clementi e Franzina (2009), Trento (1989), Azevedo (1975), De Boni (1987), Luchese (2009) e Manfrói (1975).

comerciais<sup>4</sup>, enquanto a reorganização das escolas fazia parte do renascimento geral da educação nacional e civil, que girava em torno de valores patrióticos e da construção de um imaginário coletivo fundado no culto da pátria. Com tal finalidade, o Decreto Real nº 6566 de 1889 reorganizou as escolas italianas no exterior, criando condições para o gerenciamento direto das instituições escolares pelo Ministério das Relações Exteriores (FLORIANI, 1974).

Para garantir a organização pedagógica, a direção e a supervisão das escolas, foi instituída a Direção Geral para a qual o Crispi nomeou um inspetor geral, Girolamo Nisio<sup>5</sup>, perfil indicado pelo ministério de competência, isto é, Educação Pública, e responsabilizou os cônsules na supervisão das escolas, dando-lhes autoridade sobre os responsáveis pelo ensino e administração delas. Entre as várias funções dos cônsules, coube-lhes a tarefa de manter 'vivo o interesse das colônias pelas escolas', esforçando-se para aumentar o conhecimento e a estima pela Pátria Mãe, administrando os recursos para sua gestão, examinando os orçamentos, lidando com as necessidades, propondo ao ministro as variações na organização pedagógica das escolas, auxiliando o diretor central. Além dessas intenções, o Ministério das Relações Exteriores publicou em 1889, as regras para a revisão do sistema pedagógico das escolas primárias no exterior, a fim de adaptá-las aos novos programas didáticos aprovados para as escolas primárias italianas com o Decreto de 25 de setembro de 1888: seguiram-se outras indicações da Inspeção Central em setembro de 1889 para favorecer a introdução do método intuitivo também nas escolas italianas no exterior<sup>6</sup>. Como objetivo de ensinar a língua italiana e a proposta de "manter mais próximos os vínculos da colônia com a Mãe Pátria"<sup>7</sup>, devendo ater-se aos programas do governo, alguns foram readequados em determinadas circunstâncias territoriais.

Considerando os dados publicados nos Anuários das Escolas Italianas no Exterior, do Ministério das Relações Exteriores, no caso do Brasil, o número de estudantes que frequentavam as escolas italianas para um período mais alargado, apresentamos a sistematização organizada e publicada por Barausse e Luchese (2017) no quadro a seguir:

**Quadro 2** – Alunos das Escolas Italianas no Brasil – 1890 a 1930

Unidade federativa	Períodos									
	1890 - 1891	1896 - 1897	1904 - 1905	1909 - 1910	1913 - 1914	1921 - 1922	1922 - 1923	1924 - 1925	1927	1930
Bahia	20	-	-	250	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	296	330	307	333	301	267	321
Paraná	-	-	752	596	786	704	1644	708	568	708
Santa Catarina	-	-	1681	1132	2261	1477	3195	2915	1032	2010
Pará	-	-	-	-	-	30	30	30	-	-
Pernambuco	-	-	-	424	424	656	656	656	409	61
Rio Grande do Sul	1468	2250	3213	2492	4310	3199	4628	4085	3315	3686
Rio de Janeiro	50	95	214	411	438	774	1072	901	334	101
São Paulo	515	1200	7275	6724	13307	5642	8248	10626	7012	6934
Espírito Santo	-	-	138	1053	1355	-	-	-	785	0
Mato Grosso	-	-	-	180	201	-	-	-	180	0
TOTAL	2053	3545	13273	13558	23412	12789	19806	20222	13902	13821

Fonte: Barausse e Luchese, 2017, p. 449.

4 Ver mais sobre o tema em SALVETTI (2002).

5 Sobre a vida de Girolamo Nisio, consultar o *Dizionario Biografico degli Educatori* (daqui para frente DBE). Milano: Editrice Bibliografica Italiana, 2013, p. 242.

6 Girolamo Nisio, "Ordinamento pedagogico delle scuole elementari all'estero" in Ministero degli affari esteri. *Annuario delle scuole coloniali per l'anno finanziario e scolastico 1889-1890*, (Roma: 1890), 179-183.

7 Girolamo Nisio, "Ordinamento pedagogico delle scuole elementari all'estero" in Ministero degli affari esteri. *Annuario delle scuole coloniali per l'anno finanziario e scolastico 1889-1890*, (Roma: 1890), p.183.

No quadro anterior, mesmo que considerando os dados incompletos, a contabilização de tipologias de escolas distintas e a ausência de um acompanhamento continuado por parte de algumas autoridades consulares em virtude das distâncias, torna-se um indicativo importante para considerar o tema das escolas ditas italianas no contexto brasileiro. Destacamos ainda que é pertinente perceber a importância que, justamente no período correspondente a essa análise, assumem as escolas italianas no contexto do Rio Grande do Sul e que no ano em que a obra foi publicada, 1896, frequentavam as escolas italianas uma média de 2250 estudantes.

É relevante mencionar que, a despeito do conjunto de pesquisas histórico-educacionais sobre essa temática no Brasil, ainda é um campo de investigação que merece aprofundamento e maior atenção dos historiadores. As sete teses de doutoramento, que incluem os estudos de Luchese (2007), Rech (2014) e Castro (2021) sobre o Rio Grande do Sul, Maschio (2012) referente ao Paraná, Rodriguez (2009) sobre Minas Gerais, Corrêa (2000) sobre São Paulo e Otto (2005) relativo a Santa Catarina, bem como as dissertações de Mimesse (2010) e Franchini (2015) sobre São Paulo e Pagani (2014) relativo ao Rio de Janeiro, com perspectivas de análise diversificadas, denotam que ainda estamos distantes de esgotar essa singularidade da história da educação, manifestadamente transnacional (LUCHESE, BARAUSSE, SANI e ASCENZI, 2021).

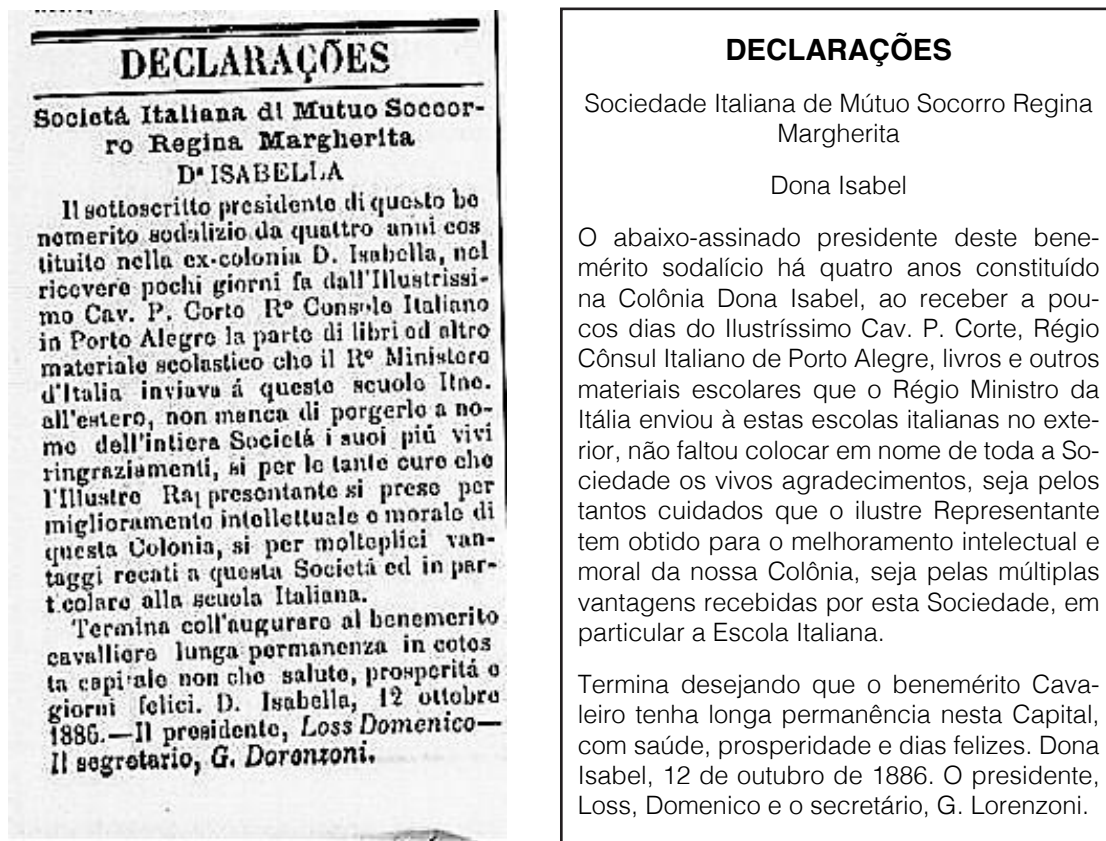
Outro destaque relevante, para compreender o desenvolvimento e as diferenças no que tange as escolas italianas está em compreender as políticas educacionais brasileiras, mas também as políticas provinciais para a escolarização, já que a descentralização e a liberdade de iniciativas para a escola primária caracterizou esse momento histórico no Brasil. Também, é preciso considerar as condições vividas pelos imigrantes em contextos distintos: vivendo em áreas rurais ou urbanas; como proprietários de terras ou arrendatários; como operários ou donos de pequenos/grandes negócios, como imigrantes vivendo em meio à tantos outros grupos culturais ou colonizando núcleos em que a maioria eram imigrados da península itálica, dentre outros marcadores fundamentais para compreender os diferentes movimentos em prol da escolarização. Ainda, a relevância de considerar o tema sob a perspectiva cruzada dos documentos produzidos localmente no Brasil e aqueles arquivados na Itália. Ao aprofundar as análises, os achados de pesquisa indicam, com recorrência, a importância dos livros e materiais escolares para a viabilização desse processo escolar étnico.

## 2. Os livros em italiano produzidos no Brasil

O Cônsul Enrico Perrod menciona em seu relatório de 1883 e referindo-se às colônias italianas na Serra Gaúcha, que o custo para a aquisição dos livros era elevado, sendo que um abecedário custava 500 réis (1,25 libras), uma gramática 1000 réis (2,50 libras) e um livro simples de leitura entre 2,50 e 5,50 libras (PERROD, 1883, p. 310, apud HERÉDIA, ROMANATO, 2016, p. 131). No mesmo relatório, Perrot informa, para fins comparativos, que um saco de feijão com 60 kg era vendido por 5 libras, o que significa que para a compra de uma gramática simples eram necessários 30 quilos de feijão, em média. Como forma de exemplificação, é indício para pensar que o envio de livros pelo Governo Italiano foi muito estimado por parte das famílias. Outra evidência do valor dos livros, mas também do jogo de garantias e estímulos para a continuidade do recebimento de remessas de livros apresentamos a publicação de nota no jornal 'A Federação' de Porto Alegre, agradecendo ao Cônsul Pascoale Corte. Na figura a seguir, o recorte publicado e em sua lateral a transcrição traduzida:



**Figura 2** – Agradecimento ao Cônsul pelo envio de livros, jornal ‘A Federação’, 1886



Fonte: JORNAL A FEDERAÇÃO, 20/10/1886, p. 03.

Cabe destacar que essa publicação não foi exceção. Além da publicização do recebimento e distribuição de livros por parte dos cônsules e, também, com a ajuda das Associações de Mútuo Socorro, fica perceptível a importância dos livros como suporte das práticas dos professores, evidência recorrente em vários relatórios e correspondências. Tratando das escolas italianas em Caxias, no Rio Grande do Sul, o professor e agente consular, Umberto Ancarani afirmava:

E não é difícil encontrar nos vários travessões alguém que se encarregasse de ensinar o italiano, dando-lhe, naturalmente, uma pequena retribuição mensal, que seria paga pelos anos e precisaríamos dar-lhe um subsídio em livros, cadernos e penas e uma compensação ao final do ano, a título de encorajamento ANCARANI, 1905, p. 27 apud HERÉDIA e ROMANATO, 2016, p. 639)<sup>8</sup>.

Para Ancarani as pequenas escolas italianas abertas em áreas rurais, muitas delas funcionando junto à pequena igreja local, tinham “vita breve” [vida breve] e justificava como um dos principais motivos “pela ausência de material escolar e apoio”<sup>9</sup>. Referia que vários dos professores rurais eram “maestri improvvisati” [professores improvisados], mas que reconhecia que os docentes “cumprem o seu ofício com verdadeiro interesse e amor”<sup>10</sup> (ANCARANI, 1905, p. 27 apud HERÉDIA e ROMANATO, 2016, p. 639). Outro professor e também agente consular enviado pelo governo italiano para Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, no mesmo ano de 1905, registrou entre os itens de importação do recém-criado município – livros, papel, penas e brinquedos. E com relação às escolas, manifestava que

8 No original: “E non sarebbe difficile trovare nei vari traversoni qualcuno che si incaricasse dell' insegnamento dell' italiano, dandogli, naturalmente, una piccola retribuzione mensile, che sarebbe pagata dagli alunni; e bisognerebbe pur dargli un sussidio in libri, quaderni e penne, e um compenso in fin d'anno a titolo d' incoraggiamento” (ANCARANI, 1905, p. 27 apud HERÉDIA e ROMANATO, 2016, p. 639).

9 No original: “per mancanza di materiale scolastico e di appoggio” (ANCARANI, 1905, p. 27 apud HERÉDIA e ROMANATO, 2016, p. 639).

10 No original: “compiono il loro ufficio con vero interessamento ed amore” (ANCARANI, 1905, p. 27 apud HERÉDIA e ROMANATO, 2016, p. 639).

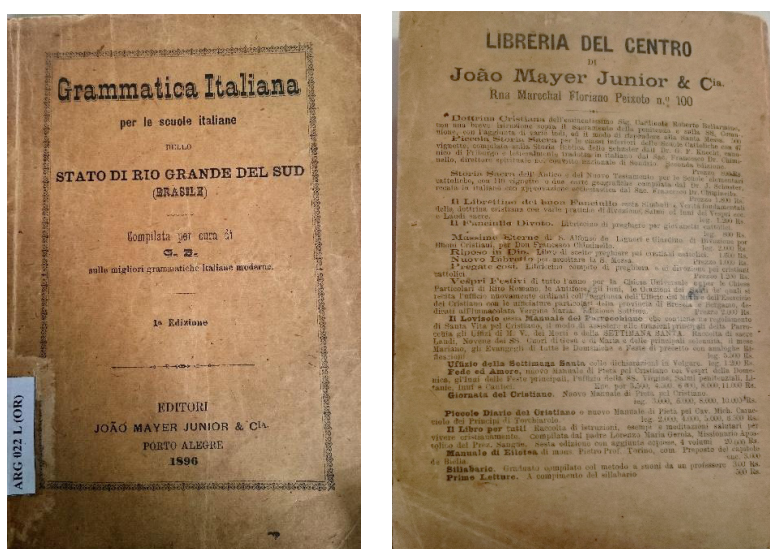
Estes pobres párias além de lutarem contra grandes dificuldades causadas pela absoluta falta de material escolar e, especialmente os livros de leitura, considerados pelos colonos objetos de luxo, devem se despojar também de sua autoridade de professores mediante os próprios alunos (PETROCCHI, 1906, p. 28 apud HERÉDIA e ROMANATO, 2016, p. 661)<sup>11</sup>.

No mesmo ano de 1905 o cônsul em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, Ciapelli solicitava a criação de escolas italianas enviando professores, pois a experiência com Ancarani e Petrocchi foi reconhecida como relevante, assim como sugere a abertura de escolas infantis e o fornecimento de materiais escolares por parte do Governo Italiano.

Benéfico seria instituir escolas italianas, mandando da Itália professores honestos e capazes, os quais poderiam assumir também a função de agentes consulares, provendo de tal modo também a tutela dos co-nacionais, além de sua instrução. Uma experiência desta ideia foi realizada e deu bons resultados, o que nos permite pensar em estendê-la a outras localidades. Utilíssimo seria abrir escolas infantis (CIAPELI, 1905, p. 82 apud HEREDIA E ROMANATO, 2016, p. 609)<sup>12</sup>.

Não foram abertas escolas infantis, mas a presença de escolas italianas com ensino elementar foi uma recorrência, apesar da maioria ter tido duração efêmera. E houve iniciativa de publicação de livros. O primeiro livro escolar que localizado publicado no Brasil foi uma Gramática Italiana, que veio a lume em 1896 no Rio Grande do Sul. Na capa, o título e o endereçamento da obra *Grammatica Italiana per le scuole italiane dello stato di Rio Grande del Sud (Brasile)*. A pequena gramática, resultado de uma compilação realizada por G.B. a partir das “melhores gramáticas modernas” foi publicada por João Mayer Júnior e Companhia, de Porto Alegre. Analisando a materialidade da obra, pois “nenhum texto existe fora das materialidades que o dão a ler ou ouvir” (CHARTIER, 2007, p. 13) constatamos que se trata de uma publicação relativamente simples, em papel jornal, com 20 centímetros de altura e 12 de largura, com 96 páginas, incluindo a errata ao final. Não há ilustrações. Os exemplares localizados são todos de primeira edição, não sendo possível afirmar se houve outras edições, bem como não consta nenhuma menção de tiragem. A seguir, a imagem da capa e da contracapa:

Figura 3 – Capa da Gramática Italiana de 1896



Fonte: acervo do Arquivo Histórico João Spadari Adami, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

11 No original: “Questi poveri paria oltre al lottare contro grandi difficoltà causate all'assoluta mancanza di materiale scolastico, e specialmente dei libri di lettura, considerati dai coloni come oggetti di lusso, devono spesso spogliarsi anche dell' autorità di insegnanti dinanzi ai propri Scolari” (PETROCCHI, 1906, p. 28 apud HERÉDIA e ROMANATO, 2016, p. 661).

12 No original: “Giovrebbe quindi istituire delle scuole italiane, mandandovi dall'Italia maestri onesti e capaci, ai quali si potrebbero affidare anche le funzioni di agenti consolari, provvedendo in tale modo anche alla tutela dei connazionali, oltre che alla loro istruzione. Una prova in questo senso è stata fatta ed há dato buoni risultati sembra che sai stato deciso estenderla ad altre località. Utilissimo sarebbe pure l'aprire scuole infantil” (CIAPELI, 1905, p. 82 apud HEREDIA E ROMANATO, 2016, p. 609).

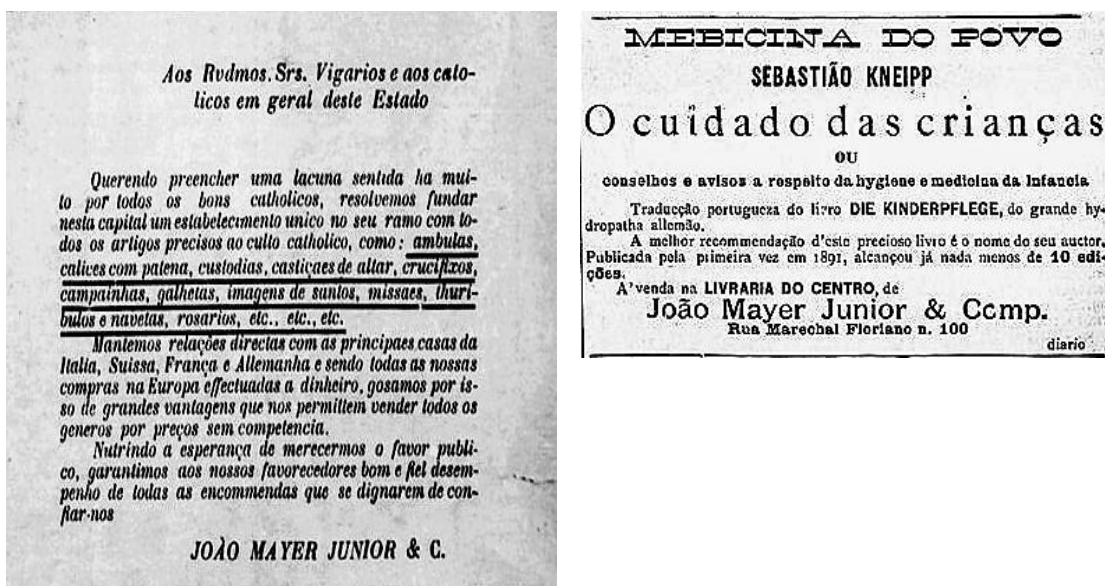
Relevante observar que na capa, o verso é ocupado por uma lista de dezenove livros em italiano, em sua maioria relacionados à prática do catolicismo e que eram comercializados pela editora “João Mayer Júnior & Companhia”. A contracapa da obra consistiu num espaço privilegiado de divulgação dos produtos da editora.

No que se refere a editora, a João Mayer Júnior & Cia, também conhecida como Livraria do Centro, juntamente com a Selbach, a Rotermund e a Globo se configuram como as maiores, destacando o Rio Grande do Sul como o terceiro centro produtor de livros do Brasil, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro, conforme Arriada e Tambara (2011). A Livraria do Centro ficava na rua Marechal Floriano Peixoto, número 100, na capital gaúcha. Fundada em 1888 por João Mayer Júnior, a partir de 1903 associou-se à Jacob Selbach Júnior dando origem a Selbach & Mayer. Muitos materiais escolares fornecidos pelo poder público partiam da compra da Livraria do Centro e eram distribuídos pelo interior. Conforme Arriada e Tambara (2011, p. 08),

Trabalhando em prédio próprio, a firma, além da Livraria, edita diversas obras, principalmente livros escolares adotados nas aulas públicas do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia. Além dos demais artigos concernentes à livraria, como objetos para escritório e utensílios escolares, tem a casa objetos para o culto católico, miudezas, artigos de bazar, máquinas de costura e seus acessórios.

Para a venda dos produtos, caixeiros viajantes percorriam o interior do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A importação de produtos provenientes da Alemanha e da França em sua maioria, além da Inglaterra, Áustria, Itália e Suíça foram identificados a partir da consulta de jornais de época. É importante acrescentar que nos periódicos, caso de ‘A Federação’ são noticiados, recorrentemente, o recebimento de produtos importados pela João Mayer Júnior & Cia constando de caixas de livros, máquinas de costura, objetos para culto católico e outros materiais escolares. Na figura a seguir, dois dos anúncios, sendo o primeiro publicado no Jornal A Época em 1891 e o segundo no Jornal A Federação de 1895, ambos se referindo a venda de livros, além de objetos para o culto católico.

**Figura 4** - Anúncios de produtos comercializados pela João Mayer Júnior e Cia, 1891 e 1895



Fonte: Jornal A Época, 08/08/1891, p. 04 e Jornal A Federação, 09/04/1895, p. 03.

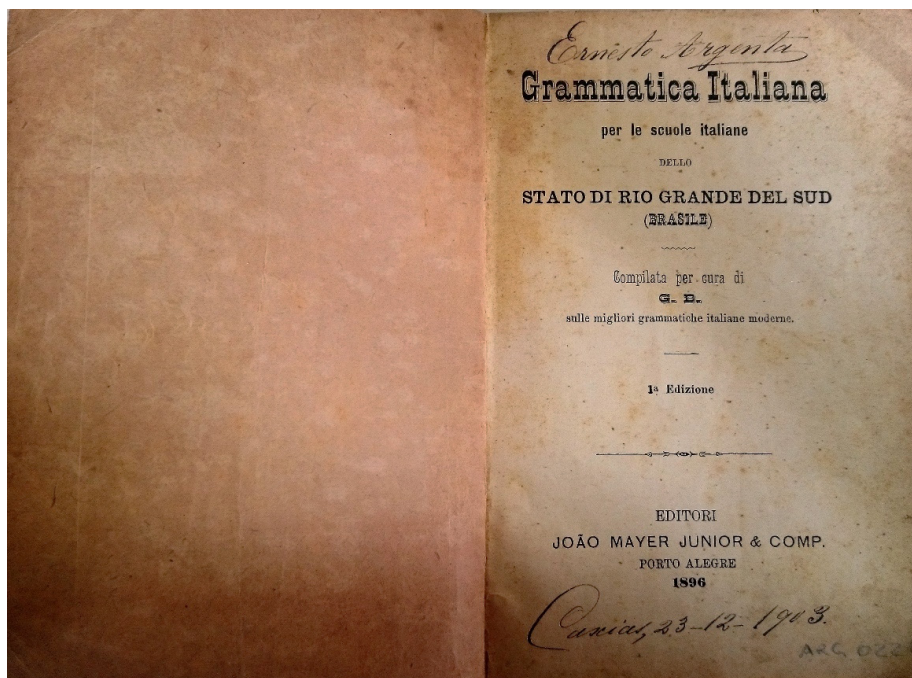


Além de propagandas em jornais e do reconhecimento da Livraria do Centro como referência na distribuição de material escolar, a editora João Mayer Júnior e Companhia produzia livros escolares e também abastecia escolas públicas da capital e interior.

Entendendo o livro escolar como importante artefato cultural e dispositivo pedagógico, passamos a observar os registros ordinários constantes nos exemplares localizados. No acervo especial da biblioteca da Unisinos estão registrados diversos exemplares, consta que o autor foi G. Bizzarri e a indicação de que a obra fazia parte da coleção de livros didáticos adotados nos colégios e seminários jesuítas do Rio Grande do Sul. Em um dos exemplares consta, no frontispício, dedicatória manuscrita do autor dirigida ao P. G. [Schwab] S. J., datada em Porto Alegre, 1896. Não foi possível localizar outras informações sobre o autor da gramática.

Outro exemplar, localizado no acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, em Caxias, foi doado por Vicente Argenta. O livro foi assinado por Ernesto Argenta e datado como “Caxias, 23-12-1903”, conforme apresentado na figura a seguir:

**Figura 5** – Grammatica Italiana, 1896, pertencente a Ernesto Argenta



Fonte: acervo do Arquivo Histórico João Spadari Adami, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

Ernesto Argenta<sup>13</sup> foi aluno do professor Abramo Pezzi imigrado da Itália e que se estabeleceu em Caxias em 1879, abrindo de imediato uma escola italiana particular. Anos depois, Pezzi aprendeu o português e tornou-se professor público estadual, destacando-se dentre os demais, pois tinha formação para a docência.

No que tange ao conteúdo do livro, conforme o autor, “o método é todo moderno, e se não me engano, ajudará muito as pequenas inteligências a entenderem as regras teóricas da gramática”<sup>14</sup> (BIZZARRI, 1896, p.03). Cabe lembrar que os imigrados e seus filhos saíram da Itália logo após a Unificação e que a maioria não tinha domínio do italiano, o que tornava o uso da gramática nas escolas italianas uma ação importante e com singularidades.

13 Anos mais tarde, Argenta cursou a Faculdade de Engenharia em Porto Alegre e em 1921 mudou-se para Aracaju, assumindo o cargo de diretor da Escola de Aprendizagem e Artífices (JORNAL O Brasil, 11/12/1921, p.04).

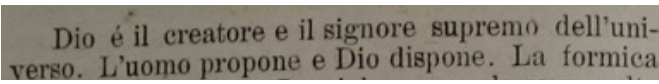
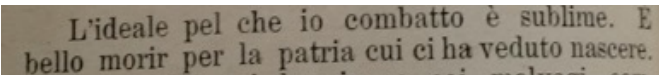
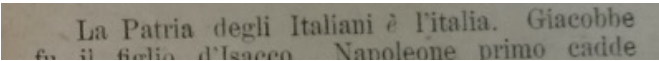
14 No original: “il metodo è tutto moderno, e se non m’inganno, aiuterà molto le piccole intelligenze a darsi ragione delle regole teoriche della grammatica” (BIZZARRI, 1896, p.03).

Na composição da obra, o autor afirmava que não apenas propunha exemplos após cada explicação teórica, mas também propunha exercícios a fim de “imprimir nas tenras mentes dos jovens as regras do bem falar e do belo escrever italiano”<sup>15</sup> (BIZZARRI, 1896, p. 03). Dividida em quinze capítulos, a gramática apresenta inicialmente o alfabeto e a composição das sílabas, os sons e as pronúncias. Importante observar que o alfabeto italiano formado por 21 letras, marca a ausência de letras J, K, W, X e Y em sua composição, o que o difere no processo de apropriação fonética e escrita da língua portuguesa. A estrutura alfabética posta apresenta as vogais, as consoantes, o emprego adequado de letras maiúsculas e minúsculas, além de explicar a formação de palavras a partir de sílabas e a classificação das mesmas no emprego de frases e na composição textual.

O conteúdo inicial se vale de exercícios fonéticos, utilizados para exemplificar a pronúncia correta de sons, especialmente de casos específicos, como de algumas vogais que possuem mais de um som, ou de consoantes, que possuem particularidades na pronúncia oral. Esse modelo de atividade tinha como objetivo a memorização por meio da repetição constante.

Após, apresenta a parte de etimologia, gramática com artigos, pronomes, adjetivos, substantivos, verbos, na sequência análise gramatical, preposições, advérbios e, por fim, a sintaxe. Os exemplos e os exercícios utilizados referem cidades, rios, flora, fauna e lugares da Itália, menciona práticas do catolicismo, diversas regras morais, bem como relaciona o sentimento pátrio com a aprendizagem da língua de Dante. Apresentamos alguns recortes na figura 6:

**Figura 6** – Exemplos de frases do livro

Exemplo	Recorte	Transcrição
Catolicismo		“Deus é o criador e o senhor supremo do universo. O homem propõe e Deus dispõe”.
Pátria		“O ideal pelo qual combato é sublime. É bonito morrer pela pátria que te viu nascer”.
Pátria		“A Pátria dos italianos é a Itália”.

Fonte: BIZZARRI, 1896, p. 70, 32, 11 e , respectivamente.

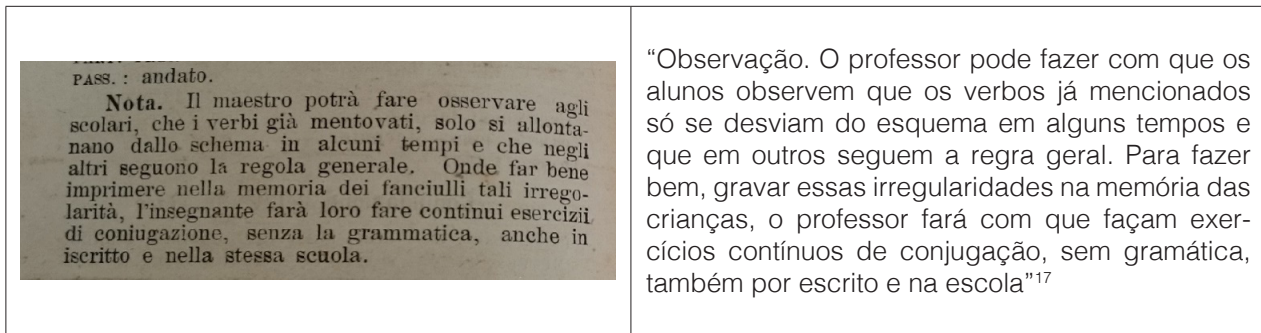
Em alguns momentos, o autor da gramática utiliza exemplos nos exercícios, com frases que remetem a comparações entre Brasil e Itália, buscando aproximar o contexto dos dois países, no anseio de incluir as realidades experimentadas pelos imigrantes, como em “a pesca é um fruto comum entre a Itália e o Brasil” (BIZZARI, 1896, p. 9)<sup>16</sup>.

No decorrer das páginas, o autor apresenta notas orientativas aos professores, indicando procedimentos e possibilidades didáticas para apoiar a prática docente. Como exemplo, retiramos a nota a seguir:

15 No original: “imprimire nelle tenere menti dei giovenetti le regole del bem parlare e del bello scrivere italiano” (BIZZARRI, 1896, p. 03).

16 No original: “la pesca è un frutto commune all'Italia e al Brasile” (BIZZARI, 1896, p. 9).

Figura 7 – Notas explicativas



Fonte: BIZZARRI, 1896, p. 54.

A gramática traz ainda, além dos exercícios propostos para fixação dos conteúdos, observações acerca dos assuntos pautados, bem como algumas exceções que fogem às regras gramaticais postas e notas para chamar a atenção do estudante para características específicas da abordagem e uso correto da gramática.

A religiosidade, presente em grande parte dos exercícios propostos, através de frases que ligam a fé cristã com ensinamentos úteis para a rotina diária, sugerem também um alívio para a dura jornada do cotidiano das famílias. Quiçá, por meio de curtas frases religiosas, os estudantes encontrassem conforto e estímulo.

A gramática é encerrada com o índice e com errata, onde são apresentadas pequenas correções encontradas no processo de revisão do livro. A presença da errata ao final, bem como a menção do autor, no prefácio, agradecendo os professores que pudessem sugerir correções para a segunda edição da obra, sinaliza postura interessante do autor e do editor.

No que tange aos conhecimentos trabalhados nas escolas italianas, em 1895, o cônsul Legrenzi afirmava “nas escolas subsidiadas o ensino é realizado exclusivamente em língua italiana nas seguintes matérias: ler e escrever; gramática italiana; primeiras operações aritméticas; história, especialmente italiana; geografia italiana; geografia americana”<sup>18</sup> (LEGRENZI, 1895, p. 86 apud HERÉDIA, ROMANATO, 2016, p. 199 – 200). O uso da gramática de Bizzarri correspondia ao que propunham as orientações legais do Governo Italiano e ao mencionado por Legrenzi.

## Considerações finais

Finalizamos pensando que conjugar as prescrições emanadas pelo Ministério das Relações Exteriores da Itália para as escolas italianas no exterior, as orientações dos cônsules, as condições dos professores e suas escolas, bem como as possibilidades materiais concretas em cada comunidade para a promoção da escolarização, dentre outras variáveis é o que permite compreender com maior profundidade a existência e as condições de produção e circulação de certos livros.

Na sequência da pesquisa percebemos a relevância de aprofundar a mesma buscando localizar mais informações relativas ao autor, buscar novos indícios da circulação da gramática no Rio Grande do Sul ou mesmo considerar se houve um circuito de consumo maior para além da fronteira da

17 No original: “Nota. Il maestro potrà fare osservare agli Scolari, che i verbi già mentovati, solo si allontanano dallo schema in alcuni tempo e che negli Altri seguono la regola generale. Onde far bene imprimere nella memoria dei fanciulli tali irregolarità, l'insegnante farà loro fare continui esercizi di coniugazione, senza la grammatica, anche in iscritto e nella stessa scuola” (BIZZARRI, 1896, p. 54).

18 No original: “nelle scuole sussidiate l'insegnamento è impartito esclusivamente in lingua italiana sulle seguenti materie: leggere e scrivere; grammatica italiana; prime operazioni d'aritmetica; storia, specialmente italiana; geografia italiana; geografia americana” (LEGRENZI, 1895, p. 86 apud HERÉDIA, ROMANATO, 2016, p. 199 – 200).

província gaúcha. Considerar os usos desse livro, da gramática, bem como os processos de apropriação, pensando como afirma Chartier que elas “dependem da combinação dos efeitos de significados buscados pelos textos, usos, sentidos impostos pelas formas de sua publicação e competências e expectativas que governam a relação de cada comunidade interpretativa com a cultura escrita” (CHARTIER, 2014, p. 47). Além disto, que a “apropriação sempre criativa, a produção de uma diferença, a proposição de um significado que pode ser inesperado” (CHARTIER, 2014, p. 46) é relevante para o mapeamento desejando com relação a produção, circulação e apropriação de livros escolares.

Por fim, a experiência singular na construção de sentidos para a alfabetização em italiano de filhos e crianças imigrantes que moravam no Brasil, considera os livros como artefatos de diálogo entre a cultura italiana e o contexto vivido nas terras brasileiras. A importância da análise deles como expressão do patrimônio cultural, como objetos da cultura material da escola italiana com o marcador, o diferencial, de terem sido produzidos no Brasil é tópico para pensar a história da escola e de suas materialidades.

## Referências

ANCARANI, Umberto. La colonia italiana di Caxias in Rio Grande del Sul, Brasile. Bollettino dell'Emigrazione. Ministero degli Affari Esteri, Commissariato dell' Emigrazione, 1905. In: HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti e ROMANATO, Gianpaolo (org.). *Fontes diplomáticas: documentos da imigração italiana*. Tomo IV. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2016. Disponível em <https://www.ucs.br/site/editora/e-books/historia-e-imigracao/> acesso em 20 de agosto de 2022.

ARRIADA, Eduardo e TAMBARA, Elomar Antonio Calgaro. Editoras e tipografias no Rio Grande do Sul: publicação e circulação de livros didáticos. In: *Anais do VI Congresso Brasileiro de História da Educação*, 2011. Disponível em [http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais\\_vi\\_cbhe/conteudo/res/trab\\_652.htm](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/res/trab_652.htm) acesso em 12 de agosto de 2022.

AZEVEDO, Thales de. *Italianos e gaúchos: os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: A Nação / Instituto Estadual do Livro, 1975.

BARAUSSE, Alberto e LUCHESE, Terciane Ângela. Nationalisms and schooling: between italianity and brazility, disputes in the education of italian-gaúcho people (Rs, Brazil, 1930-1945). In: *History of Education & Children's Literature*, vol. XII, nº 2, (2017), p. 443-475.

BEVILACQUA Piero; DE CLEMENTI, Andreina; FRANZINA, Emilio (orgs.). *Storia dell'emigrazione italiana: ii arrivi*. Roma: Donzelli, 2009.

BIZZARRI, G. *Grammatica Italiana*. Porto Alegre: João Mayer Júnior e Cia, 1896.

CASTRO, Renata Brião de. *“Una Società senza scuola è come un corpo senz'anima”*: As escolas italianas vinculadas às sociedades de mútuo socorro em Pelotas/RS (1872-1938). 2021. Tese em Educação.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. 1 Artes do Fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. São Paulo: editora UNESP, 2014.

CHARTIER, Roger. *Inscrever e apagar*. Cultura escrita e literatura. São Paulo: editora UNESP, 2007.

CIAPELI, Ernesto. Los tato di Rio Grande del Sud (Brasile). Bolletino Dell' Emigrazione. Ministero degli Affari Esteri. Commissariato dell'Emigrazione. In: HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti; ROMANATO, Gianpaolo. *Fontes diplomáticas: documentos da imigração italiana*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2016.

CINQUANTENARIO della Colonizzazione Italiana nel Rio Grande del Sud: 1875 -1925. 2ª ed. Vol. I. Porto Alegre: Arte & Cultura, 2000.



- CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. *Conviver e sobreviver: estratégias educativas de imigrantes italianos (1880 a 1920)*. (Tese em História Econômica). São Paulo: USP, 2000.
- DE BONI, Luís Antonio (org). *A presença italiana no Brasil*. Porto Alegre: EST, 1987.
- DÍAZ, José Maria Hernandez. Etnografia e historia material de la escuela. In: ESCOLANO BENITO, Agustín; DÍAZ, José Maria Hernandez. *La memoria y el deseo*. Cultura de la escuela y educación deseada. Valência: Tirant lo Blanch, 2002, p. 225 - 246.
- ERIELO, L. V. *Sillabario* (parte prima). 3ª ed.. São Paulo: N. Falcone, 1907.
- ERIELO, L. V. *Seguito al Sillabario* (parte seconda). 2ª ed.. São Paulo: Tip. Ideal – Fili. Canton editori, 1907a.
- ERIELO, L. V. *Raccontini per la prima classe elementare*. São Paulo: N. Falcone, 1907b.
- ERIELO, L. V. *Lezioncine di aritmética per le classi prima e seconda elementare*. São Paulo: N. Falcone, 1907c.
- ESCOLANO BENITO, Agustín. Las materialidades de la escuela (a modo de prefacio). In: SILVA, V. L. G. da e PETRY, M. G. *Objetos da escola*. Espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina, séculos XIX e XX). Florianópolis: Ed. Insular, 2012, p. 11 - 18.
- ESCOLANO BENITO, Agustín. *A Escola Como Cultura*. Experiência, Memória e Arqueologia. Campinas, SP: Alínea, 2017.
- ESCOLANO BENITO, Agustín. *Emoções & Educação. A construção histórica da educação emocional*. Campinas, SP: Ed. Mercado de Letras, 2021.
- FANFULLA. *Il Brasile e gli italiani*. Firenze: R. Bemporad & Figlio, 1906.
- FLORIANI, Giorgio. *Scuole italiane all'estero: cento anni di storia*. Roma: Armando Editore, 1974.
- FRANCHINI, Fernanda. Entre Vargas e Mussolini: a nacionalização do Instituto Médio Ítalo-Brasileiro Dante Alighieri. São Paulo: USP, 2015. 158f. Dissertação (mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo.
- FRANZINA, Emilio. *A Grande emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil*. Tradução Edilene Toledo e Luigi Biondi. Campinas: Unicamp, 2006.
- FRANZINA, E. *A grande emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil*. Campinas: Unicamp, 2006.
- GOMES, M. R. Sob o céu de outra Pátria: imigração e educação em Juiz de Fora e Belo Horizonte, MG, 1888 – 1912. (Tese em Educação). Belo Horizonte, MG: UFMG, 2009.
- GRASSI, F. [et. al]. *La formazione della diplomazia nazionale (1861 – 1915)*. Roma: Istituto Poligrafico e Zecca dello Stato, 1987.
- HALLEWELL, L. *O livro no Brasil, sua história*. 3ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2012.
- HERÉDIA, V. B. M. e ROMANATO, G. (org.). *Fontes diplomáticas: documentos da imigração italiana*. 4 volumes. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2016. Disponível em <https://www.ucs.br/site/editora/e-books/historia-e-imigracao/> acesso em 20/03/2018.
- JORNAL 'A FEDERAÇÃO', órgão do Partido Republicano. Diretor da Redação: Júlio de Castilhos. Porto Alegre, Ano III, nº 240, 20/10/1886, quarta-feira.
- JORNAL 'A FEDERAÇÃO', órgão do Partido Republicano. Diretor da redação: Olavo Godoy. Gerente: Agostinho José Lourenço. Ano XXII, nº 271, 23/11/1905, quinta-feira, p. 03.
- JORNAL 'A FEDERAÇÃO', órgão do Partido Republicano. Diretor da redação: Olavo Godoy. Gerente: Agostinho José Lourenço. Ano XXII, nº 273, 25/11/1905, sábado, p. 02.
- JORNAL 'A FEDERAÇÃO', órgão do Partido Republicano. Diretor da redação: Pinto da Rocha. Proprietário: Eduardo Marques. Ano XII, nº 85, 09/04/1895, terça-feira, p. 03.

JORNAL O Brasil, órgão republicano. Proprietário Américo Mendes. Publicado aos sábados. Caxias, ano XIV, nº 49, 11/12/1921, p.04.

JORNAL A Época, órgão do Partido Católico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, ano II, nº 22, 08/08/1891, p. 04.

LEGRENZI, A. L'immigrazione nello stato del Rio Grande del Sul (Brasile). Bollettino del Ministero degli Affari Esteri, MAE, 1895. In: HERÉDIA, Vânia B. M. e ROMANATO, Gianpaolo (org.). *Fontes diplomáticas: documentos da imigração italiana*. Tomo III. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2016. Disponível em <https://www.ucs.br/site/editora/e-books/historia-e-imigracao/> acesso em 20 de agosto de 2022.

LORENZONI, Giulio. *Memórias de um emigrante italiano*. Pelotas, RS: ed. Ponto de Vista, 2011.

LUCHESE, Terciane Ângela. *O processo escolar entre imigrantes na Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul, 1875 a 1930*. Leggere, scrivere e calcolare per essere alcuno nella vita. (Tese em Educação). São Leopoldo: UNISINOS, 495 fl., 2007.

LUCHESE, Terciane Ângela. *O processo escolar entre imigrantes no Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.

LUCHESE, Terciane Ângela. *Relações de poder: autoridades regionais e imigrantes italianos nas colônias Conde d'Eu, Donas Isabel, Caxias e Alfredo Chaves, 1875 a 1889*. Curitiba: CRV, 2009.

LUCHESE, Terciane Ângela; BARAUSSE, Alberto; SANI, Roberto e ASCENZI, Anna (orgs.). *Migrações e História da Educação: saberes, práticas e instituições, um olhar transnacional*. Caxias do Sul: EDUCS, 2021.

MANFRÓI, Olívio. *A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais*. Porto Alegre: Grafosul, 1975.

MASCHIO, Elaine Cátia Falcade. *A escolarização dos imigrantes e de seus descendentes nas colônias italianas de Curitiba, entre táticas e estratégias (1875 – 1930)*. (Tese em Educação). Curitiba, PR: UFPR, 2012.

MEDA, Juri. *Mezzi di educazione di massa*. Saggi di storia della cultura materiale della scuola tra XIX e XX secolo. Milano, Italia: Franco Angeli, 2016.

MIMESSE, Eliane. *A educação e os imigrantes italianos: da escola de primeiras letras ao grupo escolar*. 2ª ed.. São Paulo: Iglu, 2010.

OTTO, Clarícia. *Catolicidades e italianidades: jogos de poder no Médio Vale do Itajaí-Açu e no sul de Santa Catarina*. (Tese em História). 270fl. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em História da UFSC, 2005.

PAGANI, Carlo. *A imigração italiana no Rio de Janeiro e em Petrópolis e a educação para os filhos dos imigrantes, 1875 – 1920*. (Dissertação em Educação). Petrópolis, RJ: UCP, 2012.

PARLAGRECO, Carlo. Le Scuole Italiane. In: FANFULLA. *Il Brasile e gli italiani*. Firenze: R. Bemporad & Figlio, 1906, p. 796 – 810.

PERROD, Enrico. Le colonie brasiliane Conte D'Eu e Donna Isabella, gennaio 1883. In: HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti e ROMANATO, Gianpaolo (org.). *Fontes diplomáticas: documentos da imigração italiana*. Tomo I. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2016. Disponível em <https://www.ucs.br/site/editora/e-books/historia-e-imigracao/> acesso em 20 de agosto de 2022.

PETROCCHI, Luigi. Le colonie italiane nel distretto di Bento Gonçalves, Rio Grande del Sud, Brasile. Bollettino dell' Emigrazione. Ministero degli Affari Esteri. Commissariato dell' Emigrazione, 1906. In: HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti e ROMANATO, Gianpaolo (org.). *Fontes diplomáticas: documentos da imigração italiana*. Tomo IV. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2016. Disponível em <https://www.ucs.br/site/editora/e-books/historia-e-imigracao/> acesso em 20 de agosto de 2022.

RECH, Gelson Leonardo. *Escolas étnicas italianas em Porto Alegre/RS (1877-1938): a formação de uma rede escolar e o fascismo*. 449f. (Tese em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

SALVETTI, Patrizia. Le scuole italiane all'estero. BEVILACQUA, Piero; DE CLEMENTI, Andreina e FRANZINA, Emilio (eds.) *Storia dell'emigrazione italiana: arrivi*. Roma: Donzelli, 2002, 535-549.

SILVA, Vera Lúcia Gaspar da; SOUZA, Gizele de; CASTRO, César Augusto. (Org.). Cultura material escolar em perspectiva histórica: escritas e possibilidades. Vitória: UFES, 2018.

TRENTO, Angelo. *Do outro lado do Atlântico*. Um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Nobel, 1989.

VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr., 2017.

Recebido em: 01/11/2022

Aceito em: 28/11/2022